

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

Nadine Laura da Silva

**FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:
CERTEZAS E INCERTEZAS ACADÊMICAS**

Santa Maria, RS, Brasil

2016

Nadine Laura da Silva

**FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA: AS CERTEZAS E INCERTEZAS ACADÊMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Arquivologia, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi

Santa Maria, RS, Brasil

2016

Nadine Laura da Silva

**FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA: AS CERTEZAS E INCERTEZAS ACADÊMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Arquivologia, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Arquivologia.

Aprovado em 05 de julho de 2016

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dra. (UFSM)

(Presidente/Orientador)

Rosanara Pacheco Urbanetto, Dra. (UFSM)

Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Ms. (UFSM)

Santa Maria,RS

2016

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Marcos e Ilsa.

Por eles tudo vale a pena!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar a minha sincera gratidão a todos que me auxiliaram de alguma maneira na concretização deste sonho.

À minha família que esteve a todo momento ao meu lado, Mãe, Pai, Vó e Vô, por acreditarem em mim mesmo nos momentos em que até eu mesma duvidei, por apoiarem minhas ideias e por contribuírem com o que têm de melhor: muito amor e compreensão.

Aos meus tios e padrinhos, Claisa, Paulo, Angélica e Cristiano, Marlene e Silmar por tudo que sempre fizeram por mim.

Ao Anderson Giovani de Oliveira, por ser a pessoa tão certa na minha vida, uma verdadeira luz, pela paciência, amor, compreensão e ajuda.

À prof^a. Fernanda Predrazzi, orientadora, pela compreensão, orientação, direcionamentos, dedicação, apoio, confiança e amizade ao longo de todo trabalho.

À prof^a. Glaucia Konrad, por todo o apoio, incentivo e confiança nos meus primeiros passos científicos.

Aos professores Daniel Flores, Jorge Cruz, Rosanara Pacheco Urbanetto pela ajuda no desenvolvimento da pesquisa.

Àos colegas e amigas(os) Nátaly, Luiza, Danielle, Gabriela, Junior Missio pelos momentos compartilhados, de amizade, aprendizado, discussões, compartilhamento de ideias, apoio e distração.

Em especial à arquivista e amiga Andréssia Dias pela ajuda, apoio, paciência e dedicação ao longo do trabalho.

A todos que torceram, se preocuparam, acreditaram, deram força e, também, aos que não acreditaram.

RESUMO

FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: CERTEZAS E INCERTEZAS ACADÊMICAS

AUTORA: NADINE LAURA DA SILVA

ORIENTADORA: FERNANDA KIELING PEDRAZZI

Esta pesquisa foi elaborada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como tema Formação em Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria. Diante de um desânimo da acadêmica, achou-se necessário procurar os motivos que levaram a isso. Ao longo do desenvolvimento do Curso percebeu-se que outros alunos também se sentiam desanimados. O objetivo geral do Curso de Arquivologia da UFSM é formar um profissional capaz de atuar de forma criativa e eficiente em atividades que conduzam à conscientização do valor dos arquivos e a preservação dos mesmos, planejando, organizando e dirigindo arquivos públicos e privados. Sendo assim, é importante que o currículo do Curso esteja de acordo com esses objetivos. Acredita-se que é responsabilidade dos profissionais mudar a imagem desmotivadora do Curso, o que por vez, no curso de Arquivologia da UFSM infere-se que atualmente não ocorre. O atual currículo do Curso é do ano de 2004, sendo que há um bom tempo vem se pensando em sua reformulação, considerando também este fato resolveu-se fazer um levantamento de dados e um referencial teórico embasado na didática educacional, fazendo assim uma relação da opinião dos alunos evadidos, dos atuais acadêmicos e também dos professores. As incertezas invadem o cenário educacional, não apenas do ponto de vista institucional, como também do ponto de vista da construção da identidade profissional dos professores. O papel dos docentes têm significado vital na preparação de novos profissionais e na construção dos conhecimentos arquivísticos.

Palavras-chave: Incertezas, Arquivologia, currículo.

ABSTRACT

TRAINING ARCHIVOLOGY THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA: CERTAINTIES AND UNCERTAINTIES ACADEMICS

AUTHOR: NADINE LAURA DA SILVA

ADVISOR: FERNANDA KIELING PEDRAZZI

This research was elaborated in the work of discipline Archivology Course Course Completion of the Federal University of Santa Maria, with the theme Training Archivology the Federal University of Santa Maria. Faced with a dismal academic, it was felt necessary to seek the reasons that led to it. Throughout the development of the course it was realized that other students also felt discouraged. The overall objective of Archivology UFSM course is to train professionals able to act creatively and effectively in activities that lead to the value of the awareness of archives and the preservation of them, planning, organizing and directing public and private archives. Therefore, it is important that the course curriculum is consistent with these objectives. It is believed that it is the responsibility of the professionals change demotivating image of the course, which in turn, in the course of Archivology UFSM it appears that currently does not occur. The current course curriculum is from the year 2004, and for a long time has been considering a makeover, also considering this fact we decided to do a data survey and a theoretical framework grounded in educational didactics, thus making a relationship opinion of dropout students, current students and also teachers. Uncertainties invade the educational setting, not just from an institutional point of view, but also from the point of view of the construction of the professional identity of teachers. The role of teachers have vital significance in the preparation of new professionals and construction of archival knowledge.

Keywords: Uncertainties, Archival, curriculum.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero.....	35
Gráfico 2 - Faixa Etária.....	35
Gráfico 3 - Cidade de Origem.....	36
Gráfico 4 - Estado Civil.....	36
Gráfico 5 - Filhos.....	37
Gráfico 6 - Renda Mensal.....	37
Gráfico 7 - Ocupação profissional.....	38
Gráfico 8 - Outra formação?.....	38
Gráfico9 - Ano de Ingresso.....	39
Gráfico 10 - Critério de escolha do curso de graduação.....	39
Gráfico 11 - Avaliação das disciplinas introdutórias.....	40
Gráfico 12 - Situação junto à Arquivologia?.....	40
Gráfico 13 -Relacionamento entre colegas.....	41
Gráfico 14 - Grau de satisfação com o Curso.....	41

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - O que você acha que pode mudar no Curso?.....	44
--	----

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A - Questionário.....	51
--------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Tema.....	12
1.2 Problema	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Hipóteses.....	13
1.5 OBJETIVOS.....	14
1.5.1 Objetivo geral	14
1.5.2 Objetivos específicos.....	14
2 METODOLOGIA.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 Arquivologia: o que é?	20
3.2 Áreas da Arquivologia	22
3.3 Didática na Arquivologia.....	25
4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	30
4.1 Resultado e discussão dos dados.....	33
4.2 Resposta ao instrumento de pesquisa	47
5 CONCLUSÕES	49
6 REFERÊNCIAS	51
7 APÊNDICE	53

1 INTRODUÇÃO

Diante de um particular desânimo quanto as atividades relativas ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), buscou-se adaptar tais frustrações para o embasamento de um projeto de pesquisa no intuito de levantar hipóteses e reconhecer os possíveis motivos que levam alguns alunos do Curso a ficarem desanimados durante a graduação. Desta forma, o presente trabalho pretende com o referido tema revisar as atividades do Curso, para formação de hipóteses que levem a uma conclusão que compreenda os motivos que levam a essas dúvidas.

Como acadêmica do Curso foram sentidas dificuldades em encontrar estágios, pois os locais onde estes eram oferecidos preferiam alunos de outros cursos a acadêmicos de Arquivologia ou eles aceitavam alunos do Curso, porém não eram relativos as atividades arquivísticas. Outros pontos importantes para a escolha do presente tema foram a falta de didática de alguns professores e o fato de o Curso pretender ensinar a prática da Arquivologia e muito pouco oferecer atividades práticas em outros momentos, sendo que o Curso possui apenas um semestre de Estágio Supervisionado. Neste semestre, o último, há também a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Outro fato relevante é a questão da imagem do arquivista, que em alguns lugares é equivocada, confundida com a função de bibliotecários, ou até mesmo, não é conhecida. Acredita-se que é responsabilidade dos profissionais, professores e alunos reverter uma imagem desmotivadora que se cria ao longo do Curso, o que por vez, no curso de Arquivologia da UFSM infere-se que atualmente não ocorre.

O atual currículo do Curso é do ano de 2004, sendo que há um bom tempo vem se pensando em sua reformulação. Pode-se pensar que o fato de não haver avanço nesse assunto e a falta de atividades práticas que o Curso oferece dentro de Santa Maria ou na região também podem ser considerados possíveis motivos para a desmotivação dos alunos.

Um fato presenciado desde o início das atividades acadêmicas foi que os alunos do Curso não se formam em três anos e meio, que é o tempo previsto para conclusão do mesmo. Para obter respostas em função disso, do porque isso acontece, serão entrevistados alunos regulares, formados e professores.

Após a entrevista, os dados coletados serão transformados em uma tabela relacionando as respostas e gráficos de porcentagem, assim o objetivo de saber os reais motivos da existência de desânimo serão encontrados e traçadas as possíveis atitudes que deverão ser tomadas, para mudar esse cenário.

1.1 Tema

As certezas e incertezas durante a formação em Arquivologia.

1.2 Problema

Por que alguns alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria sentem-se desanimados ao longo da sua formação?

1.3 Justificativa

A ideia deste projeto justifica-se pelas inquietações pessoais pelas quais a acadêmica passou, sendo àquele momento de dúvidas sobre a formação e sobre dar continuidade ao Curso de Arquivologia. A partir das reflexões sobre os próprios motivos relacionados ao assunto, bem como cogitações sobre a realização de um pré-projeto de pesquisa, procurou-se verificar se é uma questão que se repete frequentemente no Curso e a que motivos, de modo geral, são atribuídas essa desanimação.

O presente trabalho justifica-se também pelo fato da acadêmica ter observado que alguns alunos não se formam no tempo estipulado como adequado, de sete semestres, estendendo o curso para oito ou mais semestres. Dado isso, a pesquisa procurou saber quais os motivos que levam alguns alunos a estenderem o prazo de sete semestres.

Entende-se que este trabalho poderá contribuir para que, futuramente, se evite este tipo de situação e assim o Curso possa formar regularmente seus acadêmicos no tempo esperado.

1.4 Hipóteses

Com base em percepções particulares da acadêmica, levantaram-se algumas hipóteses referentes aos possíveis motivos que levam alguns alunos do Curso de Arquivologia a desanimarem do mesmo, sendo essas:

- a não identificação com o Curso;
- relacionamento com docentes;
- relacionamento com colegas;
- currículo desatualizado e/ ou pouco atraente em sua estrutura;
- metodologia de ensino;
- falta de aulas práticas;
- falta de atividades extracurriculares;
- estrutura do Curso;
- falta de motivação ao aluno por parte de alguns professores e da Coordenação;
- falta de incentivo à pesquisa;
- o fato do Curso ser muito teórico e haver pouca prática;
- carência de disciplinas de Gestão Eletrônica de Documentos, Tecnologia de Informação e Empreendedorismo;
- falta de “voz” dos alunos no Curso; o não incentivo a ter uma visão crítica;
- as disciplinas serem ministradas de forma pouco atraentes;
- questões pessoais, incertezas;
- imaturidade.

1.5 Objetivos

A seguir são apresentados os objetivos que norteiam esta pesquisa.

1.5.1 Objetivo geral

Identificar quais os motivos que levam alguns estudante do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria a se sentir desanimado em continuar seus estudos.

1.5.2 Objetivos específicos

- levantar, junto a professores, forma de incentivar o aluno a procurar conhecimento.

- buscar, junto com acadêmicos e docentes, medidas de difusão do Curso e da profissão;

- Sugerir ao Curso medidas que auxiliem a despertar no aluno a identificação com o mesmo.

2 METODOLOGIA

O projeto será realizado a partir de um levantamento de dados institucionais e a partir de conversas formais e informais com professores, colegas, demais alunos do Curso e profissionais formados na área. Foi realizada uma pesquisa em referencial da área e a partir daí fez-se a aplicação de um questionário elaborado para alunos e formados no Curso de Arquivologia da UFSM.

Por meio de entrevistas informais com alunos formados, docentes e alunos teve início uma busca pelos motivos que levam o aluno a ter incerteza durante a graduação, articulando assim melhores formas de reforçar mudanças positivas dentro da Arquivologia da UFSM.

O referencial teórico realizou-se com base no que é Arquivologia e, quais suas áreas. Sobre a formação também houve a discussão sobre docência e metodologia de ensino no Ensino Superior. Este ponto foi articulado com relatos dos entrevistados a fim de compreender os problemas encontrados no Curso e o impacto que isso pode causar na vida profissional após a formação.

Para responder a questionário os alunos foram abordados em sala de aula. As entrevistas informais foram feitas com professores que tinham interesse no assunto e se colocaram a disposição para falar sobre, sendo o mesmo caso do profissionais da área com quem foram feitas as entrevistas.

Houve sigilo quanto aos respondentes. Os entrevistados são citados como “estudante A”, “estudante B”, “estudante C” e, assim sucessivamente, para que não sejam revelados os seus nomes. Em caso de professores do Curso, são nomeados como “professor A”, “professor B” e assim por diante. Os profissionais também terão sua identidade preservada, sendo denominados como “profissional A”, “profissional B”, etc.

Os resultados foram analisados comparando semelhanças nas respostas, para obter o número exato de alunos e seus julgamentos. Para isto, cada questionário foi avaliado e ligado aos demais. Uma das hipóteses levantadas no presente trabalho para o desânimo de estudante do Curso de Arquivologia da UFSM é a falta de didática de alguns professores do Curso e o fato das aulas serem ministradas de forma pouco atraente para o aluno, então resolveu-se fazer um levantamento de dados e de um referencial teórico embasado na didática

educacional, fazendo assim uma relação da opinião dos alunos atuais, dos professores e dos profissionais graduados no Curso sobre esse fato.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns teóricos defendem que o surgimento da Arquivologia está relacionada ao momento em que o homem começou a produzir e custodiar seus documentos. Evidencia-se que a existência da profissão é antiga, ainda que o reconhecimento e regulamentação sejam recentes.

[...] a formação em Arquivologia inicia-se no século XIX com a criação de grandes centros especializados: École des Chartes em Paris em 1821, a de Viena em 1854, a de Madrid em 1856 e a de Florença em 1857. A por destas instituições especializadas, encontramos universidades, tanto na Europa como em África e na América, que oferecem uma formação arquivística no primeiro, segundo e terceiro ciclo universitário, no programa de história, de ciências da informação ou noutros. A criação de uma secção sobre a formação e o aperfeiçoamento dos arquivistas do Conselho Internacional de Arquivos, quando do XII Congresso Internacional de Arquivo em 1992, demonstra a dimensão que a formação em Arquivística adquiriu no mundo inteiro (ROUSSEAU; COUTURE, 1998 p.54).

Dentro da temática abordada, faz-se necessário apresentar o histórico do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que será descrito a seguir.

Professores do Departamento de História da UFSM, cientes da desorganização de acervos arquivísticos na região e, da carência de pessoal habilitado para exercer funções de arquivista, tiveram um contato inicial com o arquivista e historiador José Pedro Pinto Esposel, professor da Universidade Federal Fluminense, resolvendo assim criar um curso de graduação em Arquivologia no sul do País.

O Curso foi criado pelo Parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM, em 10 de agosto de 1976. Foi instalado em março de 1977 com oferecimento de 25 vagas anuais e quatro habilitações: Arquivos Empresariais, Arquivos Escolares, Arquivos Históricos e Arquivos Médicos.

A Universidade, portanto, propôs-se a colocar em atividade em 1977 o Curso de Arquivologia em nível de graduação. Curso esse, compreendendo na época a 2.165 horas e estágio de 200 horas a serem desenvolvidas num mínimo de três

anos letivos.

O Reconhecimento do Curso de Arquivologia da UFSM deu-se pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 1981, através da Portaria nº 076/81/MEC. Professores de vários departamentos da UFSM e professores convidados de outras instituições contribuíram para o seu funcionamento inicial, pois naquele momento não havia sido criado um departamento específico, onde estariam lotados os professores para lecionar as disciplinas técnicas profissionalizantes.

O objetivo geral do Curso de Arquivologia da UFSM, segundo o seu PPC (2004) é formar um profissional capaz de atuar de forma criativa e eficiente, em atividades que conduzam à conscientização do valor dos arquivos e a preservação dos mesmos, planejando, organizando e dirigindo arquivos públicos e privados. Este Curso já formou até a presente data, mais de 600 arquivistas, bacharéis de alto nível para contribuir com a sociedade.

O curso de Arquivologia, como consta no *site* do curso, já possuiu cinco currículos, sendo eles de 1977, em que a carga horária era de 540 horas, 1979 com carga horária de 2430 horas, 1981 com a mesma carga horária do currículo anterior, 1994, com 2385 horas e 2004 com 2550 horas. Desde 1977 houve muitas mudanças, percebe-se também que até mesmo o currículo de 2004 que foi o último a ser usado, hoje em dia já possui mudança na prática

De acordo com Flores Et al (2011) alguns pontos fortes destacam-se no Curso de Arquivologia da UFSM:

- atuação da coordenação de Curso;
- relacionamento de professores e alunos;
- experiência e dedicação do corpo docente;
- serviços prestados por Servidor Técnico Administrativo em Educação;
- infra-estrutura adequada;
- incentivo ao dialogo sobre andamento do Curso e promoção de atividades de reflexão sobre a profissão.

São apontados também por Flores et al (2011) alguns pontos fracos do Curso:

- acompanhamento de estágio: o Curso possui características próprias, como oferecimento de estágios extracurriculares desde os primeiros semestres e somente um estágio curricular nos últimos semestres. Esta questão deve ser discutida com o público envolvido;
- pouca oferta de Disciplinas Complementares de Graduação: tem-se buscado mais disciplinas que abordem a temática da Arquivologia;
- acervo de livros e periódicos: há pouca oferta pelas editoras e representantes da área e isso dificulta o acervo da Biblioteca;
- quantidade de ambientes/laboratórios: apesar do Curso apresentar instalações de laboratórios (Laboratório de Restauração de Documentos, Laboratório de fotografia, Laboratório de Arranjo e Descrição de Documentos, Laboratório de Informática no Campus da UFSM sente-se a falta de mais espaços destinados a prática de algumas disciplinas;
- pouco incentivo a participação de Atividades Complementares de Graduação fora da UFSM e apoio para participações em eventos: com a redução de recursos para participação em eventos fica aberta a possibilidades de incrementar este item.

Hoje vê-se que os pontos fortes que são apontados precisam ser revistos, pois a Coordenação do Curso se abstém de muitas situações, a relação entre professores e alunos não se estende igualmente à todos e o incentivo ao diálogo sobre andamento do Curso e promoção de atividades de reflexão sobre a profissão parte de uma minoria de professores.

Acredita-se que a infra-estrutura do Curso esteja adequada, mas sempre se pode melhorar, os serviços prestados por Servidor Técnico Administrativo em Educação são excelentes, pois a mesma é sempre prestativa e atenciosa.

Poderia haver uma oferta maior de Disciplinas Complementares de Graduação, que abranjam a parte prática e não apenas teoria da Arquivologia. Em relação ao Estágio Supervisionado deveria haver mais de um semestre do mesmo,

para que haja uma verdadeira preparação. Também não há incentivo a participação em eventos.

3.1 Arquivologia: o que é?

Antigamente, a Arquivologia era conhecida como uma ciência-auxiliar da história, ou uma simples técnica de manter os arquivos históricos bem organizados. Lodolini (1993) classifica o arquivista como um profissional, sobretudo, conservador dos documentos de valor histórico, porém essa imagem mudou e, hoje o profissional é classificado como preservador, organizador de documentos, tanto históricos quanto administrativos e é também responsável por preservar a história da instituição e dirigir atividades de conservação.

Segundo Bellotto (2014), “os objetivos da Arquivologia são: o arquivo; o documento; a informação; e a instituição arquivística. É importante que o currículo do curso esteja de acordo com esses objetivos.”

Para formar profissionais realmente capacitados é necessário que as disciplinas estejam adequadas ao nível de dificuldade encontrado na realidade dos arquivos após a graduação, para que o aluno forme-se sabendo construir e reconstruir ideias, podendo gerir um arquivo de forma aberta a opiniões e mudanças.

As disciplinas devem ser voltadas para a formação de profissionais que reflitam, desconstruindo procedimentos metodológicos, a partir de textos técnico-científicos, formados a partir de uma visão não pronta, mas aberta a crítica e modificações.

De acordo com Duranti (1993), a arquivística é o corpo de conhecimento da Arquivologia. A gestão de documentos e organização de arquivos seriam o corpo integral do conhecimento arquivístico. Sendo assim, essas seriam disciplinas nucleares, e as disciplinas complementares seriam as que proporcionam um entendimento dos contextos e sua produção, significado e objetivos. Por fim as disciplinas auxiliares seriam as relacionadas à administração e recursos com a gestão de informação. A mesma autora ainda afirma que o estudo da Arquivologia inclui teoria e prática.

Bellotto (2014), relata que em um trabalho apresentado ao X Congresso Internacional de Arquivos, Havard Willians e E. G. Franz assinalam que o básico

para arquivistas seria o bloco de disciplinas formado fundamentalmente por:

- Gestão de documentos;
- Teoria da administração de Arquivos Permanentes;
- Ciência auxiliares da história;
- Evolução da administração e ou das instituições.

A pergunta que fica é se os acadêmicos estarão devidamente instruídos àqueles princípios básicos. É necessário analisar os profissionais que temos em todos os graus e instâncias, até mesmo as “invasões profissionais” que sofremos.

É preciso adaptar o ensino arquivístico às necessidades da sociedade da informação, o que é mais do que criar condições otimizadas para as escolas de arquivo no campo de ensino, pesquisa, recursos e organização. A adaptação efetiva também depende de uma estreita relação entre as escolas de arquivo e a profissão como um todo, que tem de estabelecer padrões de qualificação e conduta (THOMASSEN, 1994 apud BELLOTTO, 2004, p. 303)

Até que ponto os currículos estão de acordo com o que se apresenta no futuro do arquivista em uma instituição pública ou privada.

Com isso, surge a questão discutida no final de outubro de 2015 por milhares de Arquivistas brasileiros, o Projeto de Lei nº 2.606¹, que altera a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que trata da regulamentação da profissão do Arquivista e de Técnico em Arquivo, e dá outras providências, para permitir o exercício da atividade aos profissionais graduados em áreas afins, com especialização em Arquivologia. Este PL apresentado ao Plenário em 12 de agosto de 2015, pelo Deputado Federal Dr. Jorge Silva, do Partido Republicano da Ordem Social (PROS) do Espírito Santo foi repugnada por todos os Arquivistas brasileiros, que criaram movimentos em prol de sua profissão e sua valorização.

Após audiência com alguns arquivistas que apresentaram reivindicações solicitando o arquivamento do PL o Deputado pediu a retirada de tramitação do Projeto de Lei nº 2.606¹ em 04 de novembro de 2015. O que causou euforia e sentimento de vitória dos arquivista. Vê-sê então que os arquivistas e acadêmicos

¹ Disponível em <www2.camara.leg.br/proposicoesweb/fichadetramitacao?idProposicao=161879> acesso em 25 nov. 2015

estão unidos, voltados para o reconhecimento de sua área, para que o exercício se dê apenas por profissionais graduados em Arquivologia nas universidades.

O profissional arquivista tem sob sua responsabilidade proporcionar o acesso das informações aos diferentes usuários e para tanto sua ação implica na intervenção junto aos arquivos de modo a promover a gestão da informação arquivística. Assim, na atual conjuntura social, política, econômica, científica e tecnológica brasileira, o tratamento da informação tornou-se estratégico à gestão organizacional nas mais diferentes áreas de atuação, o que torna o campo de ação arquivístico tão diversificado quanto o do conhecimento humano.

A Arquivologia é um campo em expansão, que vem sendo impulsionado pelo surgimento de novas tecnologias, e novas demandas sociais de informação pela, evolução do papel do arquivista dentro das instituições, pela ocorrência de novos e diferentes perfis de docentes e acadêmicos e pelo crescimento das fronteiras interdisciplinares.

3.2 Áreas da Arquivologia

Em relação às áreas da Arquivologia que são descrição documental, conservação e restauração de documentos, implantação de sistemas de arquivo, paleografia, classificação, higienização e guarda de documentos, entre outras, Bellotto (2014) expõe que o arquivista não é protagonista da administração, mas sua existência é essencial para o funcionamento eficiente da administração pública e organizações privadas. Também não é protagonista da história, porém o papel do arquivista se faz importante para o historiador que perseguindo suas hipóteses encontrará suas respostas. O arquivista está no arquivo para que a informação seja a verdadeira protagonista. Dele dependem a veracidade, uniformidade, integridade, a exatidão do processo técnico e o acesso. É demonstrando essas premissas que se consegue entender o futuro papel dos arquivistas no mercado de trabalho e na sociedade.

Depende do arquivista vencer o desafio da credibilidade perante a sociedade, necessita de grande esforço e aperfeiçoamento, e isso deve ocorrer desde a vida acadêmica, pois é aí que se inicia a formação de grandes profissionais da área. Deve haver um diálogo entre o que o arquivista tem por arquivos, e concepção do

que a sociedade pensa que seja o arquivo e o arquivista.

Segundo Brenda Couto de Brito Rocco, arquivista do Arquivo Nacional, em entrevista ao G1: “a Arquivologia é uma área que está se consolidando e, que oferece vários desafios. É envolvente para quem gosta de trabalhar com informação.” Em relação aos pontos negativos da profissão, a mesma também afirma que:

As pessoas que procuram o curso não têm noção do que a área é. A maior parte dos candidatos busca porque a relação candidato/vaga nos vestibulares é menor. Daí, chegam alunos com deficiência no ensino. Se, quando virar profissional, não conseguir dar conta do trabalho, a empresa fecha portas. (ROCCO, 2014)

É necessário gostar de estudar bastante, pois o arquivista trabalha com fundamentos de outras áreas do conhecimento. Então, é preciso aprender várias disciplinas. Também é necessário organização e ser uma “pessoa tranquila”. Profissionalmente, é necessário ser minucioso.

A verdade é que o arquivo é mais que informação. Arquivo está no coração da transferência do conhecimento e experiências. E o arquivista tem papel de reproduzir conhecimentos profissionais, pensar na empresa, aproximar-se das técnicas de gerenciamento, da psicologia do trabalho, entre outros, como afirma Bellotto (2014)

Não há dúvida que a formação universitária é o instrumento mais importante para que esta atividade passe de ocupação para efetiva profissão, porém é preciso mais do que criar condições de excelência nos cursos de arquivologia, é necessário adaptar as necessidades de ensino arquivístico e, essa adaptação depende da relação dos cursos de arquivologia e a profissão. Isso estabelecerá os padrões de conduta, pois são essas associações de classe que tem papel efetivo ao lado da universidade.

No curso de Arquivologia o estudante tem aulas das disciplinas básicas como história, introdução à administração, informática e estatística. Além dessas aulas básicas, tem aulas práticas dentro de laboratório como técnicas de higienização, preservação de documentos, etc.

[...] nos currículos da educação profissional, duas linhas de trabalho

deveriam estar perfeitamente integradas: uma de desenvolvimento das competências, englobando conhecimentos técnicos e tecnológicos sobre a profissão, as práticas nela necessárias e as atitudes a ela inerentes, e outra que visaria ao desenvolvimento de capacidade. a grosso modo, as competências estariam relacionadas diretamente aos conteúdos da profissão, e as capacidades, ao potencial das pessoas para realizá-las (DEFFUNE e DEPRESBITERIS, 2002, p.52)

Para Rocco, pode ser difícil reunir em apenas uma pessoa um alto nível de conhecimento para complexos problemas que se têm que enfrentar nesta profissão, porém o profissional pode ao longo de sua vida acadêmica e do acúmulo de experiências construir um perfil desta natureza. Cabe ao ensino universitário fornecer meios para que o futuro profissional seja capaz de concretizar uma visão horizontal dos problemas que serão enfrentados durante a vida profissional do arquivista.

O arquivista tem papel de gestor de documentos, ele é o sujeito da Arquivologia, e cabe a ele a administração dos documentos do arquivo pelo qual ele é responsável. É preciso despertar consciência de que esses profissionais não fazem milagres e não são capazes de resolver problemas que fogem de seu domínio. Ele é alguém capaz de melhorar a qualidade global dos trabalhos, atuando em sua área.

Para Felipe Veronezzi (2013), consultor independente de educação:

o mercado de trabalho para o profissional formado no Curso de Arquivologia está crescendo, pois manter os documentos organizados é cada vez mais necessário em todas as organizações, sejam elas públicas ou privadas. O profissional trabalha com diversos tipos de documentos alguns exemplos, são: fotografias, filmes, documentos digitais armazenados em CD, DVD, documentos em suporte papel e entre outros.

Veronezzi (2013) considera possíveis áreas de atuação do arquivista:

1) Conservar e Restaurar: O profissional depois de formado fica apto a fazer a prevenção de deterioração de documentos evitando a perda de informações com o passar do tempo. 2) Prestar consultoria: O graduado pode orientar empresas privadas de como manter e organizar o arquivo de forma que fique fácil o manuseio e consulta da documentação. 3)

Documentos Eletrônicos: A documentação eletrônica também é algo que deve ser conservado, o profissional de Arquivologia fica responsável por criar um banco de dados, fazer microfilmagem e digitalizar documentos. 4) Gerenciar conteúdo: O arquivista também pode ser o responsável por selecionar os documentos importantes, podendo assim decidir qual deve ser armazenado e qual pode ser destruído, evitando o acúmulo de documento desnecessário. 5) Mapear e transcrever arquivos: A principal atribuição dessa função é fazer a classificação e mapear os documentos para acelerar o trabalho no processo de localizar o mesmo para usá-lo.

De forma gradativa, o arquivista vem se inserindo no mercado de trabalho, pois exerce uma função social que tem início na produção documental e se estende à todos os usuários. O seu trabalho está garantido em todas as instituições que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte.

3.3 Didática na Arquivologia

O fato é que de acordo com alguns autores didática é muito mais que simplesmente ensinar, é também a técnica de aprender a ensinar o que foi construído ao longo da história dos seres humanos. O professor tem o poder de mudar a sociedade e formar opiniões, porém ambos os lados (educadores e alunos) devem trabalhar juntos, isso sim, é a chave para o crescimento do Curso.

Autores como Rousseau e Couture (1998) afirmam que a ‘nova arquivística’ ainda que assentada no tripé “gerir, tratar e dar acesso à informação” deve estabelecer um diálogo com as várias disciplinas que têm a informação como “denominador comum”.

Até a criação desses cursos [de graduação em arquivologia], as reflexões sobre a área originavam-se basicamente nas instituições arquivísticas e estavam estritamente vinculadas às necessidades de resolução dos problemas que se impunham no cotidiano dessas instituições quanto ao tratamento dos seus acervos arquivísticos. (MARQUES, 2007, p. 23)

Ao desenvolver um estudo sobre educação é necessário levar em consideração o papel do educador e do educando, sendo que essa correlação depende de como os mesmos vêem a natureza, o homem e o conhecimento.

Para Freire (2011), “ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Desta forma ensinar não é apenas transferir conteúdos , nem formar é uma ação pela qual alguém dá forma, estilo ou alma a outro ser indeciso e acomodado.”

Segundo Cunha (1998), o exercício da docência não é estático, pois é um processo de mudança [...] são novas caras, novas experiências [...] novas informações, sentimentos e interações.

Assim sendo, pode dizer que a docência é uma ação complexa, que exige saberes de diferentes naturezas, alicerçados tanto na cultura em que o professor se constitui, como na compreensão teórica que lhe possibilita justificar suas opções. Teoria e prática, articuladas entre si, sustentam os alicerces de sua formação. No plano da realidade social depara-se com professores que encontram dificuldade em desempenhar sua profissão.

Com esse cenário, vê-se que as políticas públicas direcionadas ao campo educacional alteram diretamente as práticas educacionais exigindo dos profissionais da educação “novos saberes” (CUNHA, 2003). As incertezas invadem o cenário educacional, não apenas do ponto de vista institucional, como também do ponto de vista da construção da identidade profissional dos professores.

No mundo contemporâneo, o ensino passa a ser o ponto principal no desenvolvimento de competências, sejam profissionais ou pessoais. Na sociedade do conhecimento, a função da universidade é primordial para o desenvolvimento, dada sua essência de geradora da ciência básica ao conhecimento aplicado, que leva a inovação mercado e a sociedade.

É notório que a sociedade passou e ainda passa por grandes mudanças. Essas transformações que ocorrem em todos os setores da sociedade têm propiciado um novo modo de ser e estar inserido nesta realidade, alterando a noção de tempo e espaço, a concepção de homem e de mundo. Novos paradigmas conceituais surgem e aos poucos afetam o projeto pedagógico acadêmico, o que cria um quadro de crise à docência no ensino superior.

De acordo com Tardif (2008, p. 18),

[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve o próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de

natureza diferente.

Não trata-se da falta de domínio de conhecimento específico, mas sim falta de conhecimento pedagógico para o exercício da docência. Para Isaia (2006, p. 65) os professores ‘pecam’ ao considerar que “[...] o conhecimento específico desenvolvido nos anos de formação inicial e/ ou ao longo da carreira e também o exercício profissional bastassem para assegurar um bom desempenho docente”. Se isso ocorre em áreas voltadas à docência, é evidente que ocorre também em cursos voltados a formar bacharéis. Sendo assim é importante que antes de exercer a docência os profissionais busquem aprimorar seus métodos de ensino.

O papel dos docentes têm significado vital na preparação de novos profissionais e na construção dos conhecimentos arquivísticos. Porém não se trata de esperar que a formação ofereça uma visão consolidada, mas sim que reconheça a complexidade que é o universo da Arquivologia e favoreça profissionais qualificados para esses novos cenários.

Acredita-se que preparar para o mercado consiste na transmissão de conhecimento, visando uma profissionalização rápida e rasteira.

Este, [o mercado de trabalho] por sua vez não se interessa propriamente por educação, mas pelos efeitos funcionais em termos de manejo do conhecimento. Quando se afirma que o mercado precisa hoje de gente bem educado na prática alega-se a necessidade de “treinamento” técnico em particular em processos produtivos uniformizados. (DEMO, 2000, p.17)

O corpo de conhecimentos formais, ou seja, conhecimentos adquiridos e desenvolvido durante a formação acadêmica, fundamenta o discurso de uma profissão, orienta a formação dos futuro egressos e fornece sustentação à prática profissional.

Quanto à arquivística especialmente, como disciplina do conhecimento humano, pode-se perceber que houve ao longo de sua trajetória modificações e apropriações.

Segundo o *site* do Curso de Arquivologia da UFSM, as competências do mesmo são:

(...) gerenciar produtos que contemplem as funções; produção; aquisição,

classificação, avaliação, preservação, descrição e difusão; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e laudos técnicos e pareceres; auditar ou promover iniciativas de gestão eletrônica de documentos; planejar, desenvolver, coordenar e avaliar programas de gestão eletrônica de informações arquivísticas, numa abordagem sistêmica; planejar, organizar e dirigir serviços de arquivos, centro de documentação e informação, centros culturais, serviços ou redes de informação e órgão de gestão do patrimônio cultural; identificar, avaliar e intervir na produção e no fluxo da informação arquivística; planejar e implementar políticas de referência e difusão em arquivos; planejar e desenvolver programas e ações de preservação da informação arquivística: compreender o estatuto dos documentos de arquivo.

É fundamental que o arquivista esteja preparado para se deparar com o arquivo e suas necessidades, buscando desenvolver as atividades e funções impostas a ele como profissional. É necessário que o profissional saiba gerir seu espaço, juntamente com informações que lhe são úteis, orientando quem trabalha com ele e demais profissionais de áreas afins, procurando com estes desenvolver mais conhecimentos realizando projetos de pesquisa.

A formação não se baseia apenas na realização prática das atividades, na empregabilidade ou inserção dos egressos, mas no desenvolvimento da área, nas inquietações científicas e teóricas. Ao analisar a importância das atividades práticas na formação de alunos do curso de Arquivologia, Sousa considera que:

[...] a prática enquanto fonte e como finalidade de teoria, demonstram que as relações entre teoria e prática podem ser entendidas de maneira simplista ou mecânica. E a separação, a dissociação, a desvinculação entre teoria e a prática segmentam e hierarquizam o saber. O ensino sustentado nessas bases torna-se desconectado de um contexto mais amplo, aumentando o hiato entre este e a prática profissional. (SOUSA, 1999, p,169).

Enfatiza-se a necessidade da relação entre teoria e prática na formação dos profissionais de arquivo. “A Arquivística é uma disciplina com finalidade profissional e, por seu turno, ela deve apoiar seus ensinamentos teórico em uma experimentação e um contato com a prática” (ROUSSEAU; COUTURE, 1994 apud SOUSA, 1999, p.169).

A atividade profissional dos arquivistas requer interação estreita entre teoria e prática, surgindo a necessidade de realização de estágios para o eficaz

desempenho profissional.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Ao longo da pesquisa sobre os reais motivos que levam alguns alunos do Curso de Arquivologia da UFSM a estenderem o mesmo para oito ou mais semestres. Houve entrevistas informais com vários profissionais da área, professores e alunos do Curso.

Dentre essas entrevistas ouviram-se pontos positivos e também negativos em relação ao Curso de Arquivologia. Alguns entrevistados dizem que a insatisfação e desânimo no Curso dá-se pela imaturidade, falta de comprometimento e dedicação dos alunos, que acabam por deixar de realizar tarefas, disciplinas complementares e atividades que são necessárias para a formação, que de certa forma há uma falta de persistência e perseverança.

Para alguns professores do Curso de Arquivologia da UFSM existe uma falta de preparo por parte dos alunos que vêm do ensino médio, e esse pode ser considerado um dos motivos que leva os mesmos a abandonarem o Curso. Essa deficiência de conhecimento vinda dos anos anteriores ao ingresso no Curso causaria desmotivação e insatisfação.

De acordo com profissionais formados no Curso de Arquivologia da UFSM, é possível estabelecer uma relação dos problemas com a atual grade curricular e o fato de haver descontentamento entre os alunos, pois a formação generalista no início do Curso, com várias disciplinas auxiliares, pode ser desanimadora, pois há várias disciplinas de outras áreas em que os professores que ministram, por vezes, desconhecem o fazer arquivístico e não conseguem fazer uma interligação entre as mesmas.

Por mais que existam alternativas - livro, texto, estudar sozinho, etc, a maior parte do conteúdo é passado em forma de aulas expositivas em sala de aula, pelo professor. Neste modelo, o aluno não assume um papel ativo no processo pedagógico, tornando-o bem menos motivador.

Segundo o Profissional A:

“Delimitando a abordagem para o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, o qual possui duração de três anos e meio (sete semestres), é possível estabelecer uma relação dos problemas com a atual grade curricular. Observa-se que a presença das disciplinas de Estágio Supervisionado em Arquivologia e Trabalho de Conclusão de Curso no mesmo semestre já se configura

como uma dificuldade em virtude do tempo que demandam. Desta forma, parte significativa dos alunos atrasam o curso e “criam” o oitavo semestre, no qual costumam se matricular apenas na disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso, dedicando-se a escrita de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Aqui, porém, há a falta de esclarecimento e preparo do aluno para desenvolver o TCC em três semestres como é a proposta do currículo, incluindo as disciplinas de Seminário de Pesquisa I e II, previstas para o 5º e 6º semestres respectivamente.”

No entanto, além do atraso para escrever o Trabalho de Conclusão de Curso, há de se considerar as reprovações que, em uma grade curricular orientada por pré-requisitos, exercem um papel determinante, e assim, os alunos reprovados acabam estendendo o tempo de curso. O atraso motivado por reprovações é um nítido fruto do desânimo, então motivado pela falta de perspectivas profissionais e por ambiente desanimador, seja ele pessoal ou acadêmico.

Acredita-se que os estudantes necessitam de disciplinas que retratem o fazer arquivístico e demonstrem o amplo campo de atuação.

Para o profissional B: “[...] seria admirável se o Curso de Arquivologia tivesse uma estratégia de *marketing*, repensasse seu papel, inovasse seus programas e projetos pedagógicos para tentar reverter à imagem desconhecida do Curso de Arquivologia.”

O aluno precisa se sentir seguro, confiante, com expectativa de futuro, com assuntos aplicados de forma que lhe atraíssem para o interior da Universidade e não só apenas o aprender. É necessário que a Arquivologia demonstre a sua teoria, mas sempre interligada com a prática. É necessário que haja um espaço para debate sobre área, que ultrapasse as provas, os trabalhos e as aulas com milhares de *slides*. É preciso também persistência do aluno em conhecer a área, se sentir importante para a sociedade, buscar fontes novas que possam ajudar seus colegas e professores, ser produtivo ao conhecimento e não esperar que os problemas se resolverão apenas com reclamações.

Para o profissional C:

[...] também é importante a reformulação do currículo, mas que também haja uma reformulação metodológica do ensino, que se possa ultrapassar as teorias com exemplos de realidades. Enfim, é necessário que se interrompa essa desconexão entre curso, professor e estudante, que todos

estejam engajados em um projeto de se tornarem profissionais capacitados a desenvolverem projetos e trabalhos para um país que necessita e muito de arquivistas.

Não se pode jogar a culpa das incertezas e/ ou insatisfação apenas nos professores ou apenas nos alunos, é importante que os dois não tenham um nível de superioridade, e sim de aprimoramento de conhecimento. É necessário que o professor incentive seus alunos a buscar novas leituras, realizar projetos, artigos, participar de eventos referentes à Arquivologia, mas é dever do aluno procurar se aprofundar nos assuntos de seus interesses.

Conforme uma das respostas do questionário aplicado aos alunos: “A maioria dos professores só passa slides e os lê, não explica e não nos mostra novos caminhos. Não nos deixando participar ativamente da aula. Isso deixa a aula cansativa e monótona. Parte dos meus colegas não comparecem a aula por isso, é chato ficar sentado ouvindo alguém ler slides. Acredito que as reprovações se dão por isso, não há incentivo dos professores.”

Outro aluno ainda complementa falando da grade curricular: “As disciplinas introdutórias são excelentes, mas para os cursos que se refiram diretamente à elas. Em um arquivo eu não preciso saber fazer balanço e balancete (conteúdo da Disciplina de Contabilidade), eu preciso saber classificar os documentos fiscais e, isso nós não aprendemos. O mesmo ocorre em Estatística e Direito.”

Uma sugestão é incentivar as mudanças necessárias tanto para a atualização do currículo na temática e na bibliografia, quanto no seu repensar estrutural, modificando a sequência sugerida e reavaliando os pré-requisitos, solicitando, institucionalmente apoio para um momento que primeiramente os docentes e profissionais para pensar metas e planejar o futuro do Curso em busca de motivação, num segundo momento, este trabalho pode ser estendido aos acadêmicos.

Promover uma campanha de valorização da área e de potencialização do trabalho do arquivista com eventos agenciados pelo Curso, sendo este o agente que capitaneia novas discussões arquivísticas, explorando assim os canais de comunicação da Instituição para fazer o Curso conhecido.

Repensar a questão de vocação para a área de formação do aluno, em forma de seminários vocacionais, os quais auxiliem o acadêmico a repensar sua escolha, promovendo diminuição de dúvida entre aqueles que escolheram a Arquivologia como futura profissão.

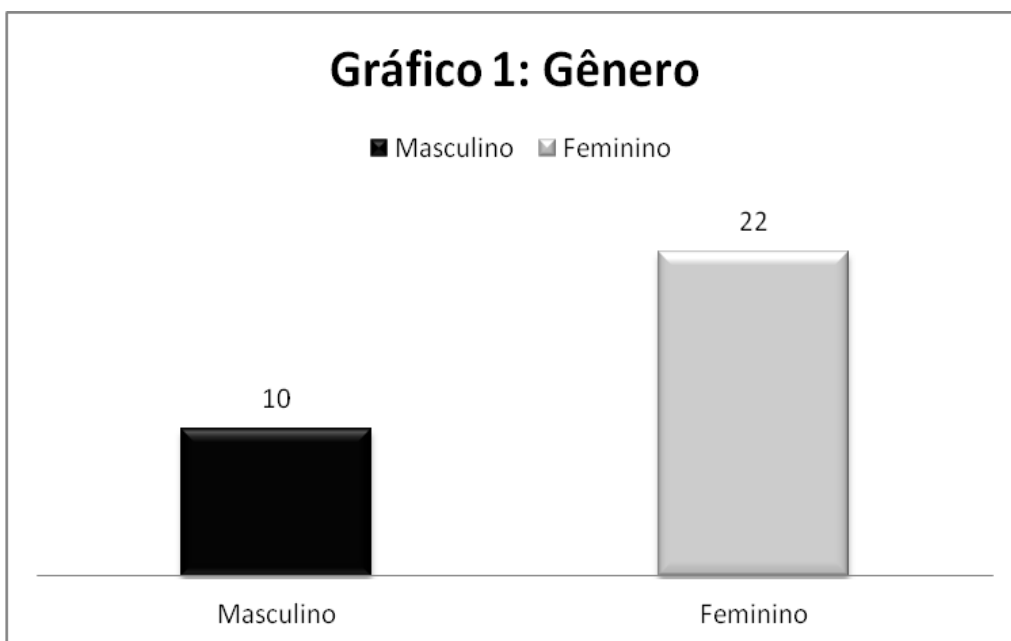
Promover anualmente diálogos de Prática Arquivista, no qual profissionais formados na “casa” relatem seus afazeres arquivísticos em seus locais de trabalho e compartilhem sua experiência acadêmica, como na Semana Acadêmica, por exemplo. Incentivar os alunos do Curso a participar de apresentação de trabalhos finais dos formandos, com a finalidade de terem conhecimento a partir de exemplos.

4.1 Resultados e discussão dos dados

A seguir serão demonstrados os gráficos com os resultados adquiridos com a aplicação do questionário:

Apresenta-se o número de homens e mulheres que responderam ao questionário.

Gráfico 1: Gênero

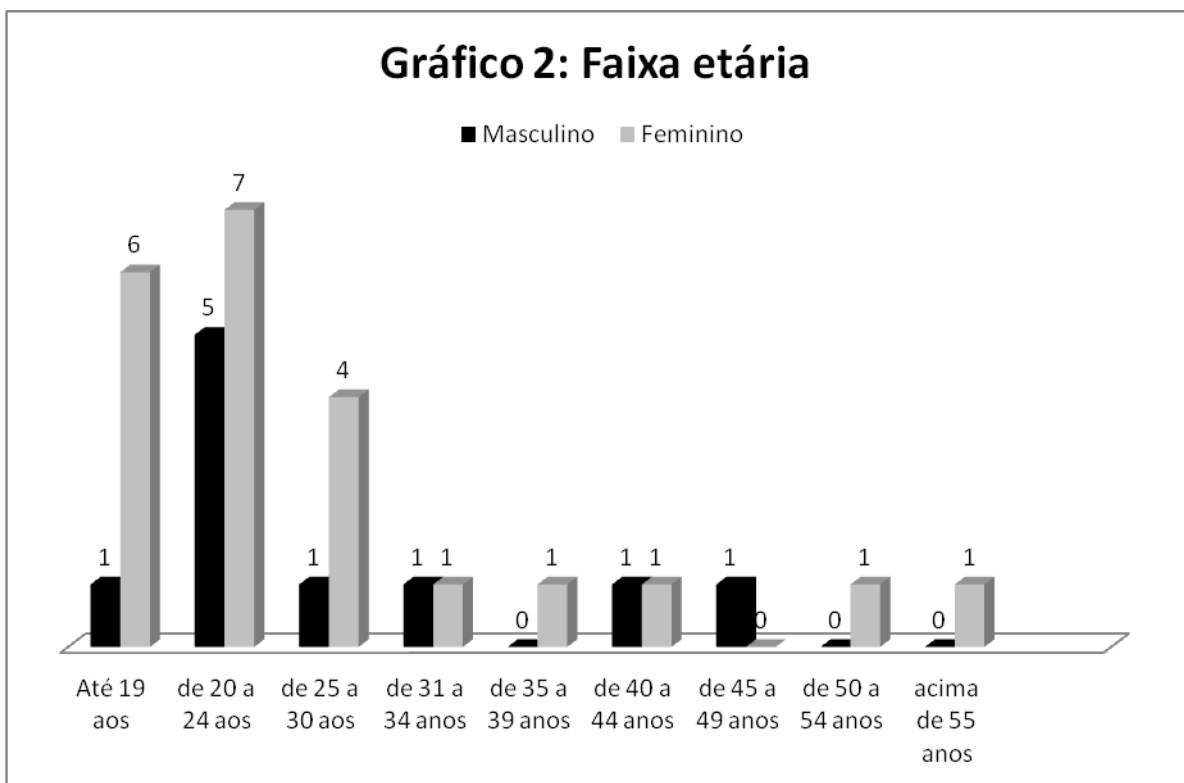


Fonte: A autora.

O gráfico acima informa que foram entrevistados 10 pessoas do sexo masculino e 22 pessoas do sexo feminino.

Apresenta-se a idade dos alunos que responderam o questionário.

Gráfico 2: Faixa etária



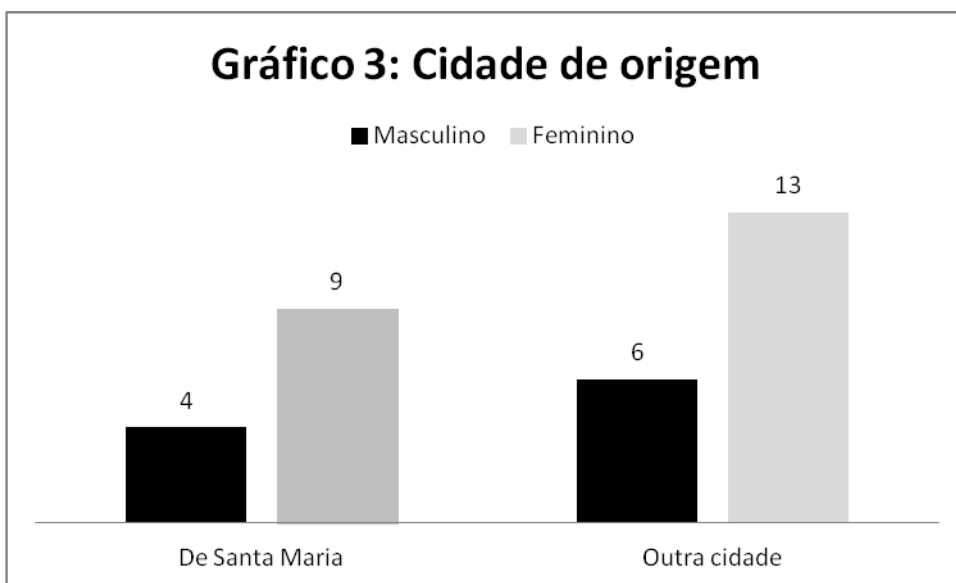
Fonte: A autora.

O gráfico acima informa que há 1 homem e 6 mulheres com idade até 19 anos, 5 homens e 7 mulheres com idade entre 20 e 24 anos, 1 homem e 4 mulheres com idade entre 25 e 30 anos, 1 homem e 1 mulher com idade entre 31 e 34 anos, nenhum homem e 1 mulher com idade entre 35 e 39 anos, 1 homem e 1 mulher com idade entre 40 e 44 anos, 1 homem e nenhuma mulher com idade entre 45 e 49 anos e, nenhum homem e 1 mulher com idade acima de 55 anos.

Sendo assim, constata-se através deste gráfico que predominantemente, homens e mulheres estão na faixa etária entre 20 e 24 anos.

Apresenta-se o número de alunos que é de Santa Maria e, o número de alunos que vem de outra cidade.

Gráfico 3: Cidade de Origem



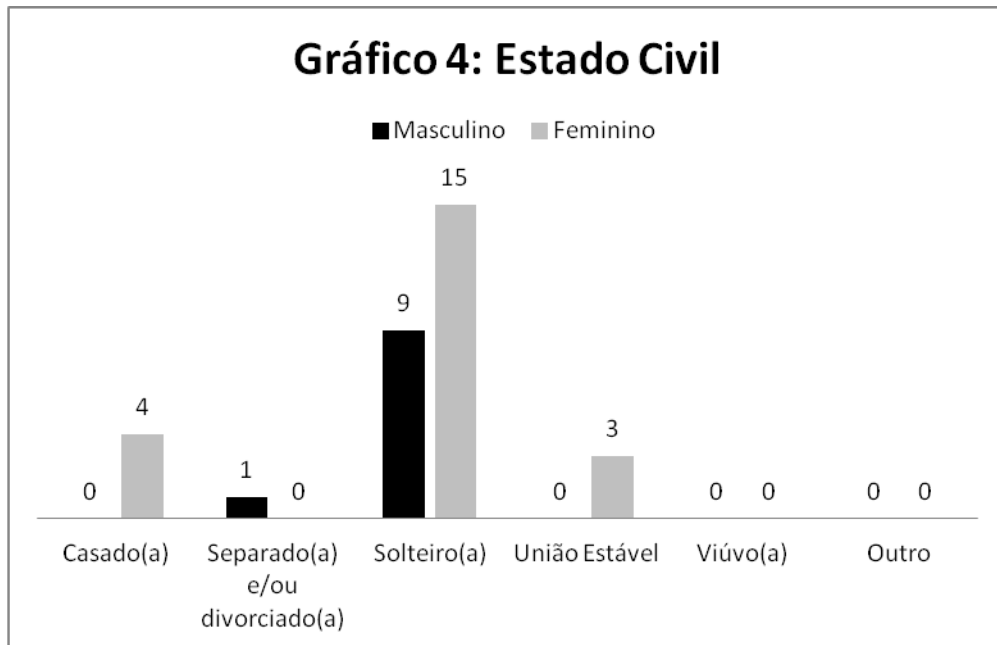
Fonte: A autora.

Este gráfico constata que há 4 homens e 9 mulheres de Santa Maria e, 6 homens e 13 mulheres de outras cidades, sendo essas cidades Agudo, Tupaciretã, Santo Antônio das Missões, Paraíso do Sul, Sobradinho, Santo Cristo, Recife, Uruguaiana, Santo Augusto, Brasília, São Gabriel, São Sepé, Santiago, Carlos Barbosa, Júlio de Castilhos e Ajuricaba.

Verifica-se assim que a maioria dos alunos do Curso são de outras cidades.

Apresenta-se o estado civil dos alunos que responderam ao questionário.

Gráfico 4: Estado Civil



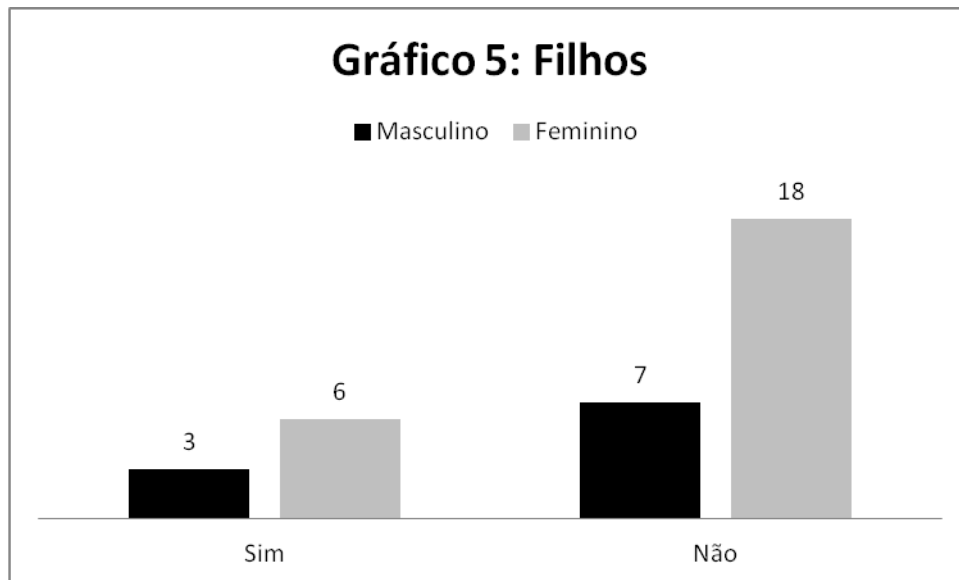
Fonte: A autora.

De acordo com o gráfico acima, há 4 mulheres casadas e nenhum homem, 1 homem separado e nenhuma mulher, 9 homens e 15 mulheres solteiros(as), 3 mulheres e nenhum homem em união estável e nenhuma pessoa viúva.

Constata-se assim que os alunos do Curso são predominantemente solteiros. Apresenta o número de alunos que tem filhos e o número de alunos que não tem filhos.

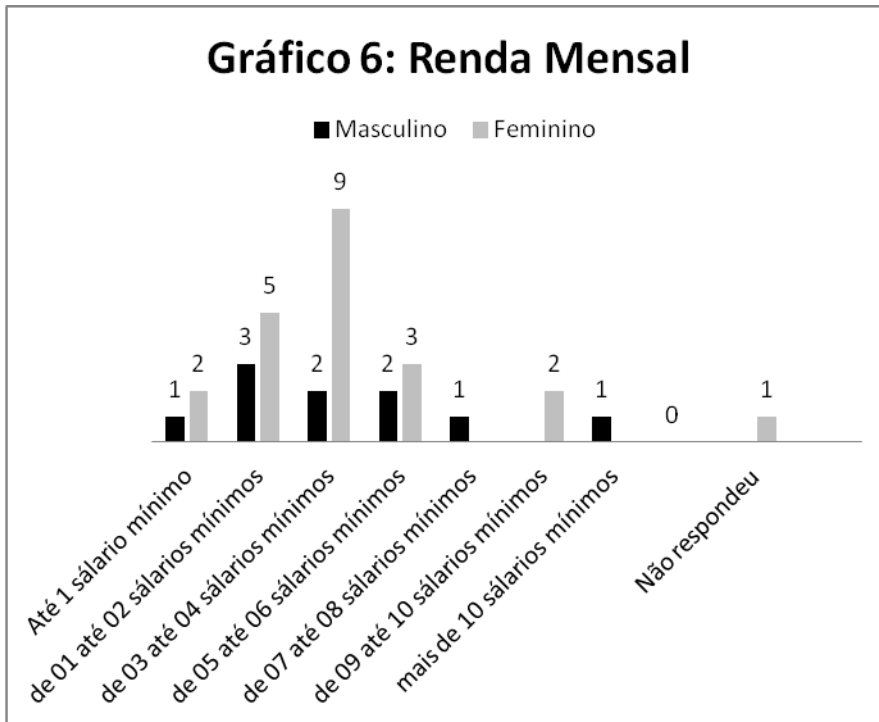
Apresenta o número de alunos que tem filhos e o número de alunos que não tem filhos.

Gráfico 5: Filhos



Fonte: A autora.

Apresenta-se a renda mensal dos alunos que responderam ao questionário:

Gráfico 6: Renda mensal

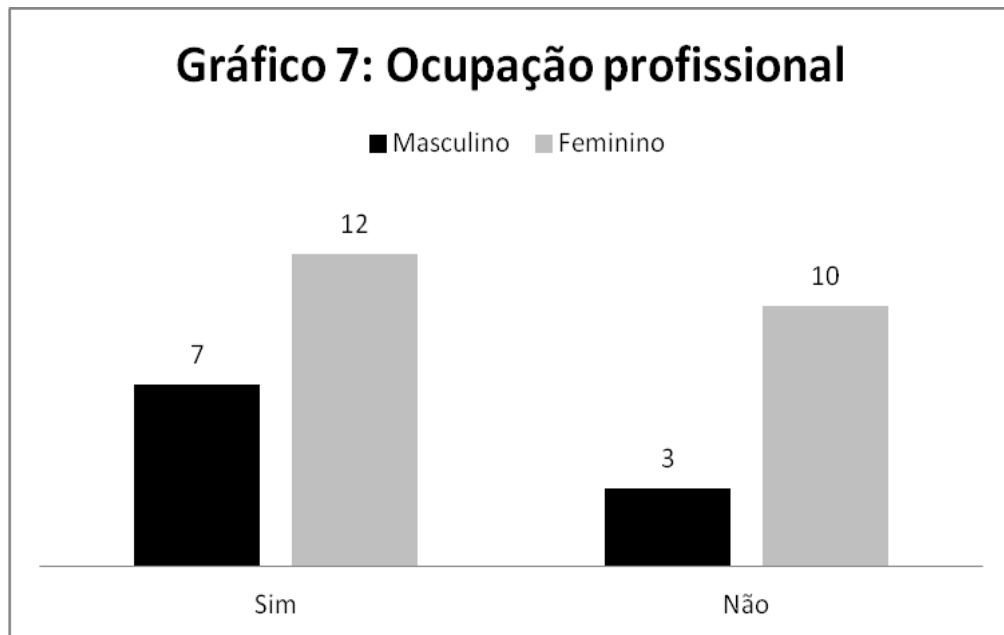
Fonte: A autora.

Atráves deste gráfico afirma-se que 1 homem e duas mulheres recebem até 1 salário mínimo por mês, 3 homens e 5 mulheres recebem entre 1 e 2 salários mínimos por mês, 2 homens e 9 mulheres recebem entre 3 e 4 salários mínimos por mês, 2 homens e 3 mulheres recebem entre 5 e 6 salários mínimos por mês, 1 homem recebe entre 9 e 10 salários mínimos por mês, 1 mulher não respondeu e nenhum recebe entre 7 e 8 salários mínimos por mês.

Sendo assim, pode-se garantir que a maioria dos homens recebem de 1 à 2 salários mínimos por mês e, a maioria das mulheres recebem entre 3 e 4 salários mínimos por mês.

Apresenta-se o número de alunos que tem alguma ocupação profissional e, os que não possuem.

Gráfico 7: Ocupação profissional

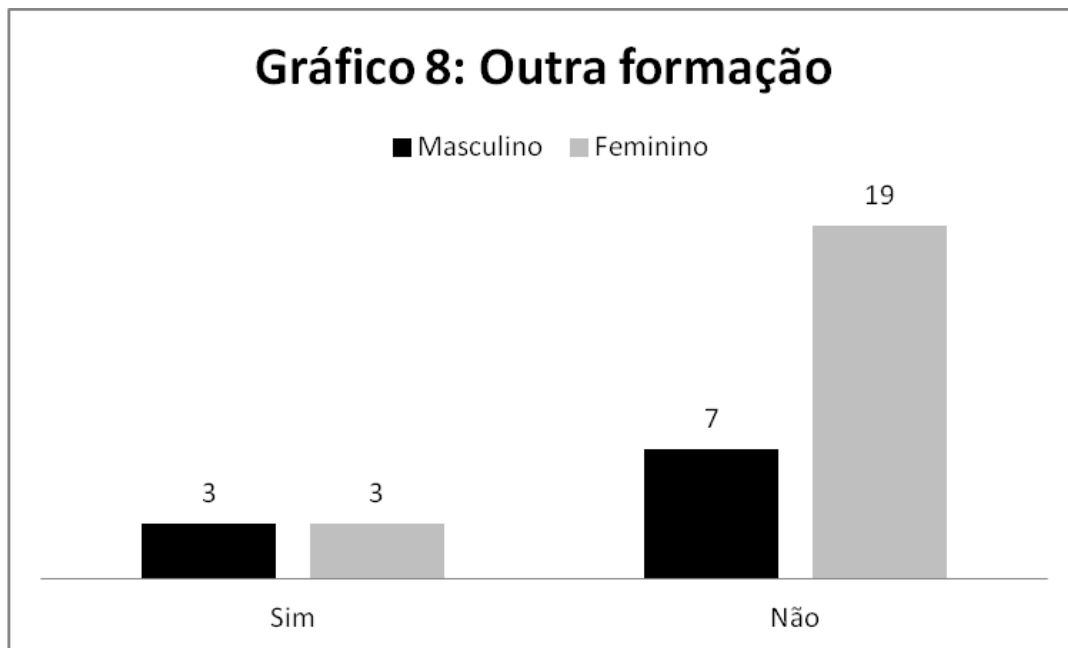


Fonte: A autora.

Por meio do gráfico anterior é possível constatar que 7 homens e 12 mulheres possuem ocupação profissional e, 3 homens e 10 mulheres não possuem ocupação profissional.

Apresenta-se o número de alunos que possui outra graduação e, os que não possuem.

Gráfico 8: Outra formação



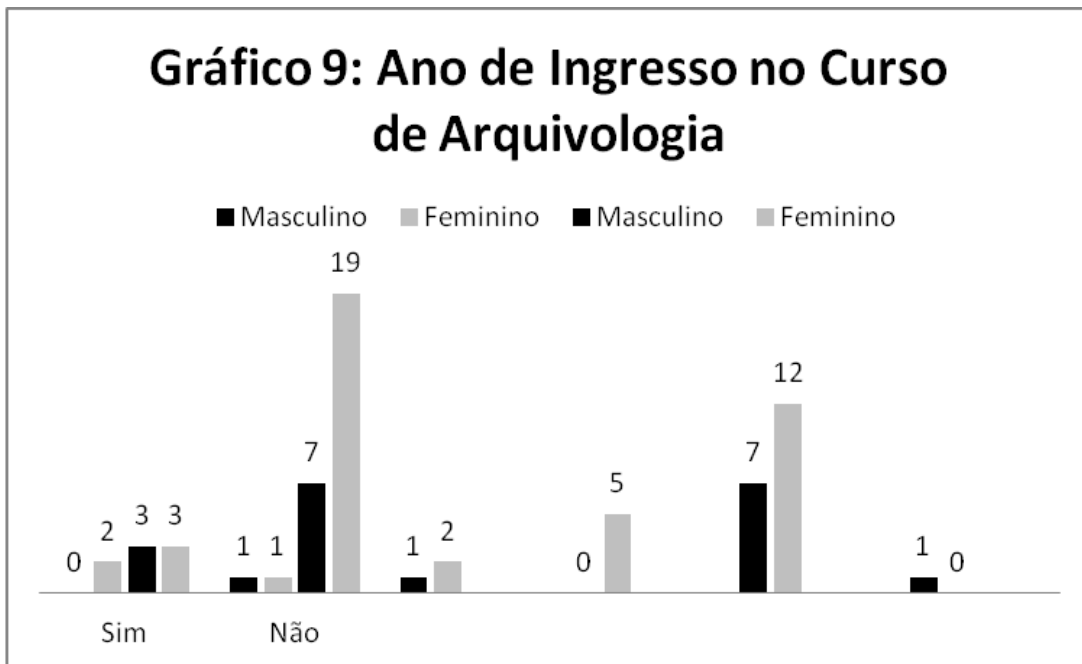
Fonte: A autora.

Dentre os alunos entrevistados, constatou-se que 3 homens e 3 mulheres já possui outra formação, sendo formados em Violão (Goteborg Universitet), Artes (UFSM), Magistério com formação em Pedagogia (Centro Campanha JC/UNIFRA), Direito (UNIFRA), Artes Cênicas Bacharelado (UFSM), Educação Especial (UFSM).

Os demais, 7 homens e 19 mulheres não possuem qualquer outra formação.

Apresenta-se o ano de ingresso no Curso de Arquivologia dos alunos que responderam ao questionário.

Gráfico 9: Ano de Ingresso no Curso de Arquivologia



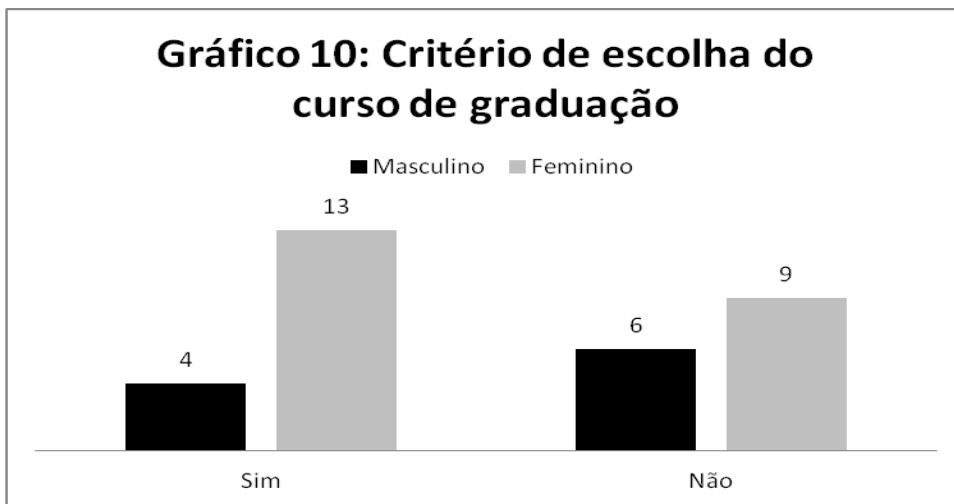
Fonte: A autora.

Por meio deste gráfico é possível constatar que dentre os alunos que responderam ao questionário há 2 mulheres que ingressaram em 2008, 1 homem e 1 mulher que ingressaram em 2012, 1 homem e 2 mulheres que ingressaram em 2013, 5 mulheres que ingressaram em 2014, 7 homens e 12 mulheres que ingressaram em 2015 e 1 homem que ingressou em 2016.

Sendo assim a maioria dos entrevistados é aluno egresso no ano de 2015.

Apresenta-se o número de alunos escolheu a Arquivologia como 1ª opção de Curso e, também os alunos que tiveram outra opção anteriormente.

Gráfico 10: Critério de escolha do Curso de Arquivologia



Fonte: A autora.

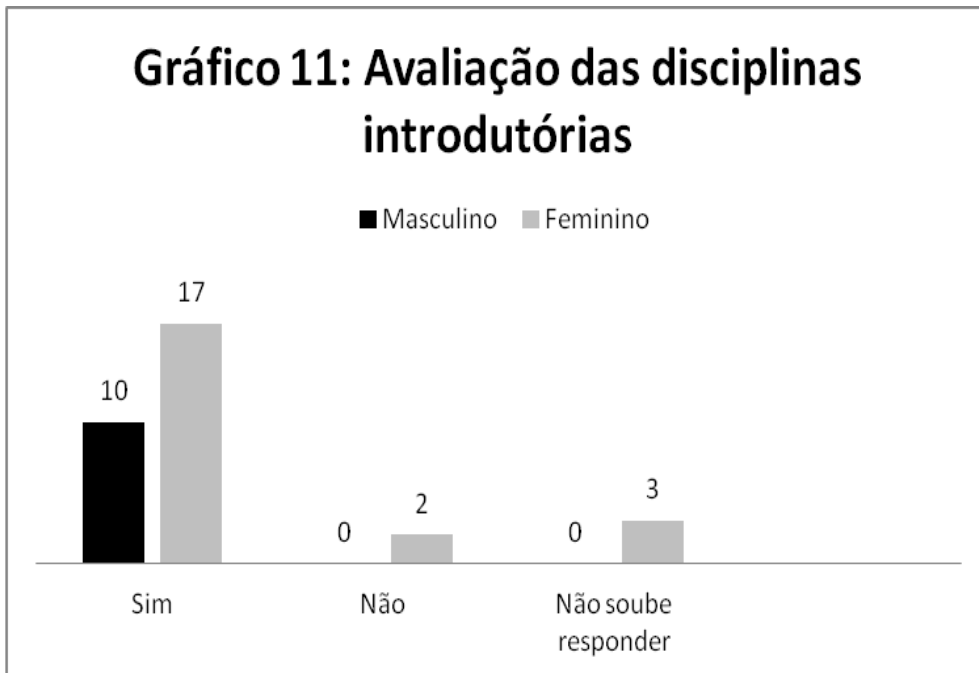
Neste gráfico é possível intuir que 4 homens e 13 mulheres escolheram a Arquivologia como 1ª opção de curso. Os demais, 6 homens e 9 mulheres responderam que não.

Em relação a pergunta 2.3 do questionário aplicado aos alunos, alguns alunos responderam:

- Por gostar de organização e interesse por aprender técnicas para organizar documentos.
- Conheci o Curso através do meu marido, que é arquivista.
- Porque o Curso de Arquivologia é um curso com menos matemática [...]
- Por ampla oportunidade no mercado de trabalho.

Apresenta-se a opinião dos alunos em relação as disciplinas introdutórias.

Gráfico 11: Avaliação das Disciplinas introdutórias



Fonte: A autora.

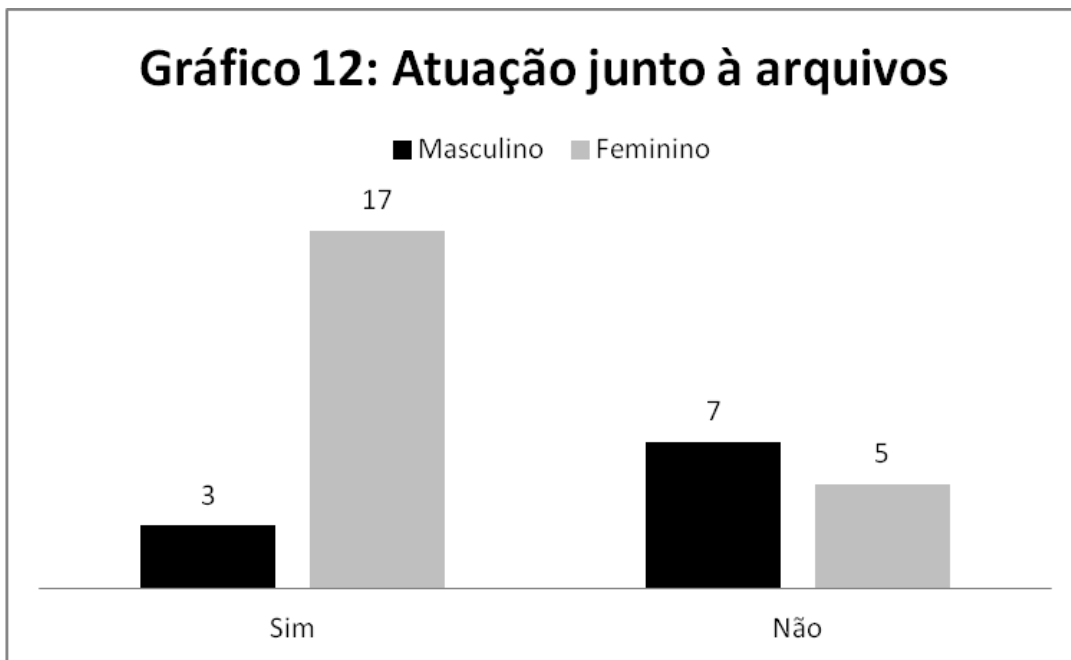
Em relação ao gráfico acima, citam-se algumas opiniões de alunos:

Para aluno B: Sim, pois quando vamos para a prática arquivística, os conhecimentos, mesmo básicos, são fundamentais.

Para aluno C: Não, algumas das disciplinas não considero importante, pois quem não sabe o que é, desiste no 1º semestre e as disciplinas que se referem ao curso são fracas demais.

Apresenta-se relacionado aos alunos que trabalham na área de Arquivologia, e aos demais que não o fazem.

Gráfico 12: Atuação junto à arquivos



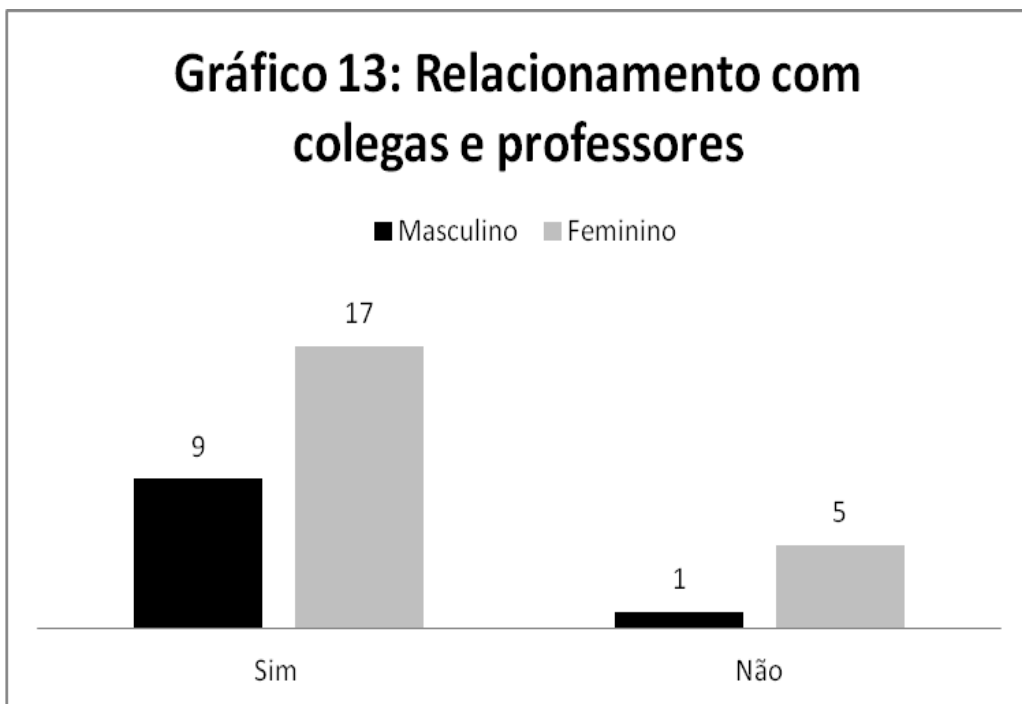
Fonte: A autora.

Referente ao gráfico anterior, cita-se uma das opiniões de alunos:

Para aluno B: Fiz estágio por um ano e meio, e digo que por isso aprendi aquilo que não aprendi em aula.

Informa-se a relação entre os alunos entrevistados com seus colegas e professores.

Gráfico 13: Relacionamento entre colegas e professores



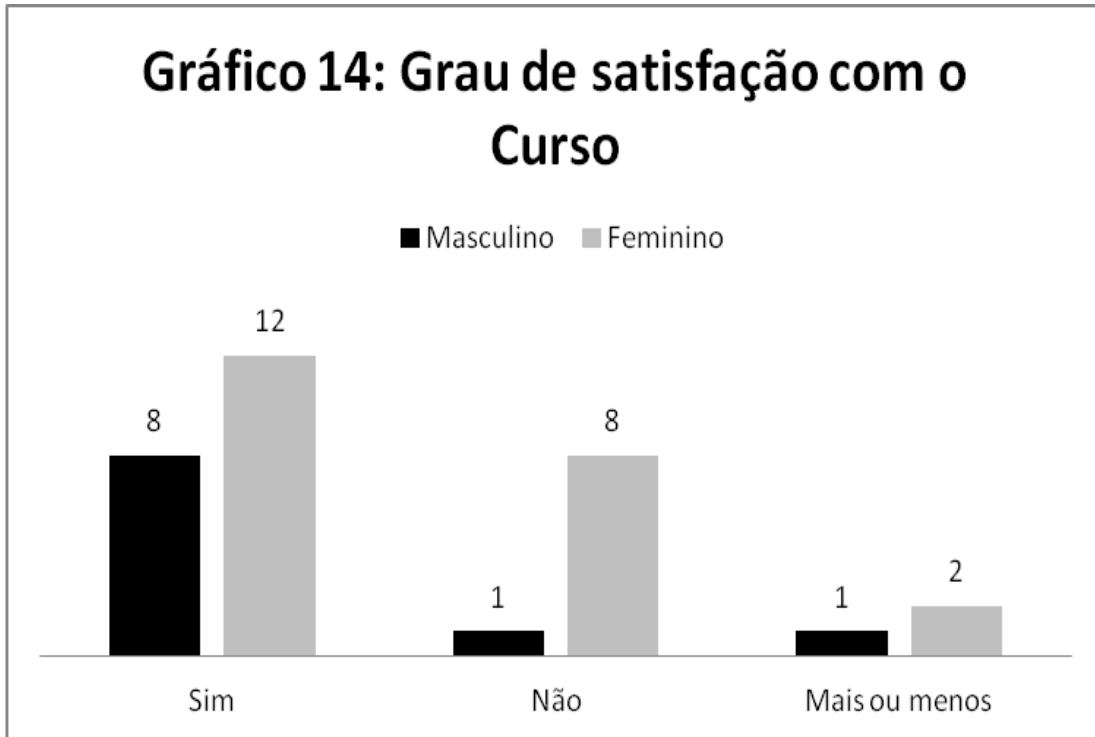
Fonte: A autora.

Sobre o gráfico acima, um aluno comenta:

Para aluno G: [...] não haveria turma pior.

Apresenta-se à satisfações dos alunos com o Curso.

Gráfico 14: Grau de satisfação com o Curso



Fonte: A autora.

Em relação ao gráfico alusivo aos alunos satisfeitos com o Curso, observou-se opiniões diversas:

Para aluno A: [...] há coisas que podem melhorar, por exemplo, metodologia de ensino, mais aulas práticas.

Para aluno F: [...] gostaria de mais aulas práticas. É muita teoria, teoria, teoria...

Para aluno G: [...] por enquanto está muito monotono, nem sei o que realmente é arquivologia mesmo, penso em até trocar de curso.

Para aluno N: [...] ainda tenho dúvidas se realmente quero continuar.

Para aluno O: [...] algumas disciplinas não são muito bem entendidas, há como buscar esse conhecimento partindo do aluno e, não esperando retorno dos professores.

Para o aluno P: [...] me revelou uma gama por trás dos documentos e do arquivamento que eu não conhecia, estou achando o curso ótimo.

4.2 Resposta ao instrumento de pesquisa

A seguir apresenta-se uma relação de algumas respostas referentes à algumas perguntas indiretas.

Quadro 1: O que você acha que pode mudar no Curso?

	O que você acha que pode mudar no Curso?	Outro comentário
Aluno A	Metodologia de ensino, mais aulas práticas, além de mais motivação aos estudantes.	Percebe-se que os estudantes estão desmotivados com o Curso. Salienta-se à necessidade de inovação por parte dos professores, motivando os alunos com aulas mais interessantes.
Aluno B		[...] vejo os alunos pouco comprometidos, mas penso que isso se dá pelo fato da desmotivação que a Arquivologia enquanto área de ensino e trabalho vive, pois as empresas e as pessoas não veem o trabalho de arquivo como algo fundamental e, nas aulas tudo é muito fantasiado, perfeito, na prática o desinteresse surge, transformando o profissional em um agente desinteressado em adquirir novos conhecimentos.
Aluno C	Tudo ou quase tudo, acredito que a estrutura poderia melhorar, deveriam ter mais eventos para incentivar os alunos, a metodologia de ensino de alguns professores é cansativa, maçante e repetitiva.	
Aluno D	[...] mais aulas práticas para que possamos compreender a teoria.	
Aluno E	Motivação da parte dos professores, metodologia de ensino, prática e currículo.	
Aluno F	O currículo poderia ser atualizado, contendo disciplinas que envolvam arquivos digitais e sistema de gestão de documentos digitais.	
Aluno K	Incentivo dos professores e atualização do currículo. Menos slides e mais aulas práticas.	
Aluno L	Incluir o uso de novas tecnologias.	

Aluno M	Alguns professores poderiam tem mais vontade de ministrar suas aulas. Renovação curricular e uma maior proximidade com o desenvolvimento internacional da área.	
---------	---	--

Fonte: A autora.

Em relação ao quadro anterior, percebe-se que os alunos aspiram por uma breve mudança na metodologia de ensino por parte de alguns professores e, juntamente com essa nova metodologia almejam mais aulas práticas uma reformulação do currículo.

Porém, o currículo não é um produto mas um processo que envolve professores, alunos, egressos, profissionais de áreas afins, representantes do mercado de trabalho etc. na sua elaboração e avaliação. Construir ou alterar um currículo implica pesquisar o conjunto de aspectos que envolvam o perfil do profissional que se pretende formar. Isto significa promover novas posturas junto aos alunos e professores, sob pena de, em nome de uma proposta curricular até arrojada, conservar-se elementos de uma Arquivística científica e socialmente defasada. O currículo deve ser visualizado não como um ponto de partida, mas como reflexo de uma política educacional que ainda estamos por definir na área.

Há outros motivos como a falta de motivação por parte dos professores. Boa parte dos entrevistados relata que os professores não tem vontade de prover suas aulas, fazendo o aluno se sentir cansado e desinteressado. Alguns professores não tem metodologia de ensino, deixando uma lacuna ao passar o que sabem aos seus alunos, deveria haver um curso preparando os professores para a sala de aula.

5 CONCLUSÕES

“ A preparação para a profissão não pode ser confundida com a preparação para o emprego.”

Yazbek apud Buriolla, 1995, p.62.

Considerando que o presente trabalho teve por objetivo mostrar os motivos pelos quais há um sentimento de desânimo entre alguns acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, até aqui o mesmo trouxe grande importância para a acadêmica, pois a mesma avaliou os seus próprios motivos, a partir dos quais imagina ser, em alguns casos, semelhantes com os motivos dos demais. Assim a reflexão sobre o tema a fez pensar que existem formas de mudar essa situação que vinha vivendo até o momento no Curso, quando pensava em abandonar esta graduação. Lembrando que este trabalho tem grande influência na decisão de continuar no Curso, de modo a mostrar aos demais colegas que tal situação pode e deve ser mudada, tanto no olhar dos acadêmicos, como da sociedade.

A Arquivologia não é mais uma ciência-auxiliar de outra área, ela tem sua própria identidade, pois sua posição é paralela as demais atividades que tornam possível o bom andamento da administração pública e privada. Pois a Arquivologia trás a tona a história de qualquer entidade, sendo que a boa manutenção e conservação de acervos permite contar a vida das instituições, permitindo acesso e difusão dos arquivos.

O arquivista gerencia um processo informacional com características específicas de um contexto amplo no qual se dão as transformações na produção e uso de informações. Parte das eventuais dificuldades em gerenciar esse processo tem a ver com a formação acadêmica. Uma boa formação acadêmica, acompanhada de aulas produtivas, tanto teóricas quanto práticas, evidentemente tem consequência no futuro profissional. Para se tornar um bom profissional é necessário ter tido uma boa base teórica e prática nos anos de Graduação.

Buscando mudar a visão negativa que alguns acadêmicos vêm a ter sobre o Curso, este trabalho contribuiu para sabermos quais as causas que levam seus alunos a se sentirem desmotivados com o mesmo. Tem-se a esperança que, com

isso serão tomadas medidas para reverter essa situação. Contando com ajuda dos professores e demais acadêmicos, que são os principais interessados nessa pesquisa.

Sendo assim, após a aplicação do questionário percebeu-se que os alunos atuais do Curso veem-se desmotivados por diversas razões, sendo a principal o currículo defasado. Os alunos não veem nos seus mestres uma motivação e interesse pelos assuntos do Curso.

O problema maior, segundo “professor A”, é que o aluno atual está acomodado, pois não lê, não busca novo conhecimento fora de sala de aula, não trabalha junto ao professor e acha que está no direito de receber todas as informações sem necessidade de procurar sozinho e se aprimorar na sua área.

É necessário que todos (profissionais, professores e alunos) estejam junto buscando a atualização do currículo do Curso de Arquivologia da UFSM. Debatendo o que é mais importante na área e assim reformulando a grade.

Com isso, fica claro que os alunos procuram nos professores um exemplo de profissional e, mesmo a maioria das relações entre discentes e docentes serem boas, o professor, como profissional está deixando a desejar no quesito profissão. Para existir mudança, alunos e professores precisam trabalhar juntos, buscando a interação entre profissional e aluno, mudando assim também a visão defasada que existe do arquivista em alguns locais.

O que pode-se perceber é que tanto alunos quanto professores defendem seus lados, o que de maneira alguma deixa de ser correto. Os professores afirmam que os alunos não leem e não buscam mais conhecimento fora das aulas e, os alunos defende-se dizendo que os professores não incentivam a leitura e não orientam os alunos fora de sala de aula.

Para obter mudanças é necessário que todos trabalhem juntos. Professores mostrando caminhos mais motivadores e, alunos mais interessados em mudar.

Após a análise dos questionários, percebeu-se também uma grande imaturidade por parte dos alunos, alguns deixam claro que não sabem o que querem e se querem continuar na Arquivologia, sendo assim, é injusto por a culpa da desmotivação dos alunos nos professores. Porém, salienta-se novamente que todos devem trabalhar juntos buscando as mudanças que consideram imprescindíveis.

6 REFERÊNCIAS

BELLOTO, H.L. **Arquivos permanentes. Tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

_____. **As terminologias das áreas do saber e do fazer: o caso da Arquivística**. Acervo. Rio de Janeiro, 2007.

_____. **O arquivista na sociedade contemporânea**. In: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental/Heloísa Liberalli Bellotto* – 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOTTINO, M. **Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação**. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 23, 1994.

CÂMARA. In: Câmara dos Deputados: **Projetos de Lei e Outras Proposições**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1618279>> Acesso em 25 nov. 2015.

CANDAU, V. M **A didática e a formação de educadores: a busca da relevância**. *Textos*, São Paulo, 1993.

CUNHA, A.A. da. **A pesquisa em Arquivística no Brasil: um estudo da produção científica nos programas de pós-graduação e de iniciação científica e do papel das agências financiadoras**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB, 9. Brasília, 2009.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. *Araraquara: Papyrus*, 1998.

ELESBÃO. I. **Arquivistas diplomados pela UFSM e sua presença no mercado de trabalho: análise de egressos de 2005 a 2009**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. *Paz e Terra*, São Paulo, 2011.

HISTÓRICO. In:Histórico do **Curso. Santa Maria: Curso de Arquivologia**, 2015. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/arquivologia/index.php/o-curso/historico>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

ISAIA. S. **Sentimento Docente**. In: *Formação Docente e Educação Superior*. In: Morosini M. *Enciclopédia da Pedagogia Universitária- Glossário*. Brasília: INEP, 2006.

LOPEZ, André Porto Ancona. **O ser e o estar arquivista no Brasil de hoje**. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 15, 2008, Goiânia. Anais... Goiânia: AAG. 2008.

PORTAL UFSM. In: Portal do Ementário. **Santa Maria: Curso de Arquivologia**, 2015. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correa; PENNA, Elenita Freitas. **O arquivista**. In: **Introdução à Arquivologia**. Santa Maria: FACOS-UFSM: 2004. 2ª Edição, 110 p.

ROCCO, B. C. B. **Área se consolida e é desafiadora**. Entrevista ao G1 em 2009. Disponível em <<http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL964235-15526,00-AREA+SE+CONSOLIDA+E+E+DESAFIADORA+DIZ+ARQUIVISTA.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

SANTOS, P.E. dos. **Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina**. Rio de Janeiro: Teatral, Faperj, 2010.

SILVA, A.M. da. et al. **Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação**. Porto: Afrontamento, 1999.

SILVA, J.G. e. **Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência da informação**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

SOUSA, R. T B. de. **Os desafios da formação do arquivista no Brasil**. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 15, 2008. Goiânia, 2008.

SOUZA, K. I. M.de S. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VERONEZZI, F. Guia da Carreira: Arquivologia: conheça o curso e veja onde estudar. Disponível em:

<<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/carreira/arquivologia/>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento coleta dados para a pesquisa: FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: AS CERTEZAS E INCERTEZAS ACADÊMICAS, que tem por objetivo identificar problemática que envolve a permanência na graduação durante a formação dos arquivistas pelo Curso de Arquivologia da UFSM, o que vai resultar no Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Fernanda Kieling Pedrazzi. Sua cooperação é fundamental para o alcance dos objetivos do estudo. Assegura-se o sigilo total dos dados e privacidade na identificação dos sujeitos da pesquisa. Grata, Nadine Laura da Silva (nadineee.17@gmail.com)

1 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

1.1 Gênero: Feminino Masculino

1.2 Faixa etária:

- até 19 anos de 20 até 24 anos de 25 até 30 anos
 de 30 a 34 anos de 35 a 39 anos de 40 a 44 anos de 45 a 49 anos acima de 50 anos
 de 50 a 54 anos de 40 a 44 anos acima de 55 anos

1.3 Cidade de origem: _____ Estado (UF): _____

1.4 Estado civil:

- Casado (a) Separado (a) e/ou divorciado (a)
 Solteiro (a) União estável Viúvo (a) Outro: _____

1.5 Tem filhos: Sim Quantos: _____ Não

1.6 Renda salarial mensal na casa onde vive (Salário mínimo de referência: R\$ 788,00):

- até 01 salário mínimo de 01 até 02 salários mínimos

- () de 03 até 04 salários mínimos () de 05 até 06 salários mínimos
 () de 07 até 08 salários mínimos () de 09 até 10 salários mínimos
 () mais de 10 salários mínimos

1.7 Local onde trabalha: _____ Tempo na
 atividade: _____

1.8 No que se refere à graduação, você possui outra formação além de Arquivologia?

() Sim Qual: _____ Instituição: _____ () Não

2 – RELAÇÃO COM O CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFSM

2.1 Em que ano ingressou no Curso de Arquivologia? _____

2.2 Arquivologia foi sua primeira opção de Curso de Graduação?

() Sim () Não

2.3 Por que você escolheu a Arquivologia?

2.4 Você considera as disciplinas introdutórias nos semestres iniciais importantes?
 Por que?

2.5 Você trabalha ou faz algum estágio referente à área da Arquivologia?

2.6 Você possui boa relação com colegas e professores?

2.7 Está satisfeito com o Curso?

2.8 O que você acha que pode mudar no Curso? (considere aqui fatores como estrutura, currículo, metodologia de ensino, aulas práticas, incentivo dos professores).

DEIXE REGISTRADO SEU COMENTÁRIO ADICIONAL:
